



Organização
Internacional
do Trabalho

www.iru.org
IRU
Academy



Módulo para Gestores



Conduzir para a Mudança

**Mala pedagógica sobre VIH/SIDA
para o sector do transporte rodoviário**



Conduzir para a Mudança

Mala Pedagógica sobre VIH e SIDA para o sector do transporte rodoviário

Módulo para Gestores

Este módulo contém materiais para uso dos Institutos de Formação Acreditados pela Academia IRU. Contém:

- Planos de Sessão para gestores
- Caderno de Exercícios para gestores

Esta Mala Pedagógica foi produzida conjuntamente pela Academia da União Internacional do Transporte Rodoviário (IRU), a Federação Internacional dos Trabalhadores dos Transportes (ITF) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Destina-se a formadores, gestores, motoristas e outros trabalhadores do sector do transporte rodoviário.

Pode ser utilizado por todos os que estão envolvidos no combate ao VIH e SIDA – empregadores, sindicatos, entidades formadoras (formais e informais) e agências governamentais.

Juntos podemos atingir zero novas infecções, zero discriminações e zero mortes relacionadas com a SIDA.

A edição original deste trabalho foi publicada pela Organização Internacional do Trabalho, Genebra, sob o título Conduzir para Mudar. Mala pedagógica sobre VIH e SIDA para o sector do transporte rodoviário.

Copyright © 2008 Organização Internacional do Trabalho
Copyright da tradução em língua portuguesa © FECTRANS – Federação de Sindicatos dos Trabalhadores dos Transportes Rodoviários 2012

Traduzido e publicado mediante autorização

As designações constantes das publicações da OIT, que estão em conformidade com as normas das Nações Unidas e os materiais nelas contidos não reflectem o ponto de vista da Organização Internacional do Trabalho relativamente à condição jurídica de qualquer país, área ou território ou respectivas autoridades, ou ainda relativamente à delimitação das respectivas fronteiras.

As opiniões expressas em estudos, artigos e outros documentos são da exclusiva responsabilidade dos seus autores, e a publicação dos mesmos não vincula a Organização Internacional do Trabalho às opiniões neles expressas.

A referência a nomes de empresas e produtos comerciais e a processos, ou a sua omissão, não implica da parte da Organização Internacional do Trabalho qualquer apreciação favorável ou desfavorável.

Estes materiais foram produzidos pelo Sr. Stirling Smith no quadro do Projecto Tripartido sobre VIH e SIDA, desenvolvido entre a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a Federação Internacional dos Trabalhadores dos Transportes (ITF) e a Academia da União Internacional do Transporte Rodoviário (IRU).

Os materiais foram actualizados em 2012 pelo Programa da OIT sobre VIH e SIDA e o Mundo do Trabalho (ILO/AIDS)

CONDUZIR PARA MUDAR
MALA PEDAGÓGICA SOBRE VIH/SIDA PARA O SECTOR DO
TRANSPORTE RODOVIÁRIO

Módulo para Gestores
Tiragem: 100 exemplares
Impressão: Digidesign
Tradução: Anabela Vogado
Revisão: Fernando Carvalho
ISBN da edição original: 978-92-2-120816-7



Nota à Edição Portuguesa

A **Mala pedagógica “Conduzir para a mudança”** contém orientações essenciais para os protagonistas do setor do transporte rodoviário na implementação, no acompanhamento e na avaliação eficaz das políticas e programas sobre o VIH no local de trabalho.

Esta publicação, agora traduzida e editada em Portugal pela Federação dos Sindicatos dos Transportes e Comunicações (FECTRANS), financiada pela Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT) e com o apoio da OIT-Lisboa, vem enriquecer o acervo de documentos de referência da OIT em língua portuguesa, para o setor do transporte rodoviário, em particular na área do VIH, que tem uma grande relevância no âmbito do trabalho da OIT. Tendo em conta que 90% das pessoas que vivem com o VIH estão em idade ativa, o mundo do trabalho é um meio por excelência para fazer chegar aos trabalhadores informação sobre a prevenção do VIH.

Na adoção da Declaração das Nações Unidas sobre o VIH/sida de 2001, a comunidade internacional reconheceu que a proteção dos direitos humanos é um elemento essencial de toda a resposta eficaz ao vírus.

Desde a edição desta maleta pedagógica, em 2005 registaram-se progressos assinaláveis. As condições de vida das pessoas infetadas pelo VIH melhoram sempre quando têm acesso aos tratamentos. Esta tradução atualizada reflete esses desenvolvimentos. Além disso, incorpora a primeira norma internacional sobre o VIH e a sida e o mundo do trabalho, adotada pela OIT em 2010, a Recomendação (N.º 200) sobre o VIH e a sida e o mundo do trabalho. Elaborada e adotada através de um processo tripartido que, também, incluiu as organizações que integram a ONUSIDA, assim como representantes de pessoas que vivem com o VIH, afirma princípios chave de direitos no trabalho no contexto do VIH e da sida.

A presente edição inclui o texto integral da Recomendação (N.º 200) sobre VIH e sida e o mundo do trabalho da OIT em língua portuguesa, traduzida e editada pela Coordenação Nacional para a Infecção VIH/sida (Portugal), garantindo assim a sua ampla divulgação.

Conduzir para a Mudança

Mala Pedagógica sobre VIH e SIDA para o Sector do transporte rodoviário

Tendo por base a Recomendação (N.º 200) e a Coletânea de diretivas práticas da OIT sobre VIH/Sida e o mundo do trabalho de 2001, os instrumentos de formação desta maleta pedagógica traduzem de forma clara, simples e precisa os principais conceitos e princípios associados ao VIH e à sida e a importância desta questão para o mundo do trabalho.

Este é também um contributo para, em conjunto, trabalharmos para alcançar a meta de zero novas infeções, zero discriminações e zero mortes relacionadas com o VIH.

José Manuel Oliveira
Coordenador,
FECTRANS/CGTP-IN

Alice S. Ouedraogo,
Directora,
Programa da OIT sobre
VIH/SIDA e o Mundo do
Trabalho



O que existe na Mala Pedagógica?

Quando alguma coisa está mal com um camião, escolhe-se a ferramenta certa do kit de ferramentas para o reparar. Com a mala pedagógica passa-se o mesmo. Não é preciso utilizá-la toda. Só precisa encontrar a parte certa, que é útil para o seu propósito. Esta Mala Pedagógica contém:

■ Módulo dos formadores

Este módulo destina-se a todos os que sejam chamados a dinamizar programas de formação sobre VIH e SIDA. Pode estar a trabalhar numa empresa do transporte rodoviário, numa entidade formadora ou num sindicato. Pode dar formação de maneira mais formal, por exemplo através de um instituto acreditado pela Academia IRU, o centro de formação da União Internacional do Transporte Rodoviário (IRU) ou pode reunir-se com motoristas em encontros sindicais, postos fronteiriços ou “acções stop para camiões”. Pode ser um conselheiro de viagens num projecto de voluntariado. Pode não ter conhecimentos em questões relativas ao VIH e à SIDA, ou talvez não tenha experiência em formação mas não se preocupe com isso! Esta mala pedagógica irá ajudá-lo/a.

■ Módulo dos gestores

Este módulo é para ser utilizado por formadores que irão dinamizar programas de formação sobre VIH e SIDA para gestores, através da rede internacional, de qualidade certificada, de Institutos de Formação (AIF's da Academia IRU) acreditados pela IRU. Contém planos de sessão detalhados para formação com gestores e um livro de exercícios que os formandos desses programas poderão utilizar. Os formandos que frequentem programas acreditados pela Academia IRU receberão um certificado de qualificação.

■ Módulo dos motoristas

Este módulo é para ser utilizado por formadores que irão dinamizar programas de formação sobre VIH e SIDA a motoristas, através da rede internacional de qualidade, aprovada pela IRU - Academia Acreditora de Institutos de Formação (IRU Academia AIFs). Contém planos de sessão detalhados para formação com motoristas e um livro de exercícios que os formandos desses programas poderão utilizar. Formandos que frequentem programas acreditados pela Academia IRU receberão um certificado de qualificação.

■ Módulo dos motoristas

Este módulo é para ser utilizado por formadores que irão dinamizar programas de formação sobre VIH e SIDA a motoristas, através da rede internacional de qualidade, aprovada pela IRU - Academia Acreditação de Institutos de Formação (IRU Academia AIFs).

Contém planos de sessão detalhados para formação com motoristas e um livro de exercícios que os formandos desses programas poderão utilizar. Formandos que frequentem programas acreditados pela Academia IRU receberão um certificado de qualificação.

■ Módulo para formação informal

Este módulo contém exercícios e actividades que podem ser utilizados com motoristas e outros trabalhadores do transporte rodoviário em ambientes informais (e formais).

■ **Conduzir para a Mudança** – filme promocional de curta duração sobre VIH e SIDA

■ Apresentações em PowerPoint

■ Preservativos

■ Um CD-ROM com as principais publicações:

- Conclusões da Reunião Tripartida sobre Assuntos Sociais e Laborais, decorrentes dos problemas de mobilidade transfronteiriça de motoristas internacionais no sector do transporte rodoviário, realizada em Genebra, em 2006
- Orientações da OIT para o sector dos transportes

■ **Recomendação (N.º 200) sobre VIH e Sida e o Mundo do Trabalho, 2010**

■ **Coletânea das Diretivas Práticas da Organização Internacional do Trabalho sobre VIH e SIDA e o mundo do trabalho**

■ **Folheto da OIT “Conheça o seu estatuto”**



Prefácio

O VIH está a alastrar-se rapidamente ao longo das principais rotas de transporte em diferentes regiões do Mundo. Os trabalhadores dos transportes estão expostos ao risco em virtude da natureza do seu trabalho, mas também podem dar uma contribuição significativa para a resposta necessária para lidar com a epidemia. Portanto, os esforços para combater o VIH e a SIDA no sector do transporte rodoviário devem centrar-se no mundo do trabalho e nos seus trabalhadores. No que respeita à questão do VIH e da SIDA no transporte rodoviário, a OIT adoptou uma abordagem sectorial, centralizada nas especificidades deste sector económico. O enfoque da OIT sobre os diferentes sectores económicos é atingido através dos seus Programas de Actividades Sectoriais.

Em 2006, o Encontro Tripartido sobre Assuntos Sociais e Laborais decorrentes dos problemas de mobilidade transfronteiriça de motoristas internacionais no sector do transporte rodoviário (TMRTS) adoptou uma série de conclusões. Estas incluem um número de actividades de acompanhamento, entre as quais o desenvolvimento de um curso de formação para o sector do transporte rodoviário.

No passado, o Programa da OIT sobre VIH e SIDA e o Mundo do Trabalho (ILO/AIDS) trabalhou com outros Departamentos da OIT para criar políticas e redes de trabalho que orientassem e apoiassem as acções dos seus membros e também sensibilizassem e mobilizassem os líderes no sector dos transportes. No entanto, há ainda muito trabalho para fazer no que respeita aos factores e riscos fundamentais, incluindo os riscos transfronteiriços, que confrontam os trabalhadores dos transportes e as comunidades com as quais interagem.

A presente mala pedagógica sobre VIH e SIDA no sector do transporte rodoviário é a ferramenta de aplicação das Orientações para o sector dos transportes, desenvolvida pelo Ramo das Actividades Sectoriais, em conjunto com o Departamento da OIT sobre (ILO/AIDS). Está concebida para capacitar trabalhadores, motoristas, gestores e formadores a responder perante a epidemia nos seus locais de trabalho.

A mala pedagógica é resultado de um trabalho conjunto entre a OIT, a Academia IRU e a ITF. Durante o processo de desenvolvimento e validação da mala pedagógica, foram colocadas questões específicas do sector privado relativas ao VIH e à SIDA, que estão reflectidas no material de formação.

A mala pedagógica está estruturada de forma a satisfazer as necessidades de formação dos diferentes actores no sector dos transportes e inclui:

- Um manual de formação para formadores/curso para facilitadores
- Um curso de formação para a gestão de pessoal nas empresas de transporte rodoviário
- Um curso de sensibilização e promoção para trabalhadores dos transportes que pode ser utilizado autonomamente ou integrado nos cursos existentes
- Um DVD para promover o esforço conjunto no combate ao VIH e à SIDA no sector do transporte rodoviário e sensibilizar para os materiais de formação e oportunidades de formação que podem ser oferecidas, em conjunto ou separadamente, pela OIT, pela Academia IRU e pela ITF.

A mala pedagógica baseia-se no princípio da colaboração conjunta e da acção entre trabalhadores, empregadores e as suas respectivas organizações, como base para uma resposta eficaz ao VIH e à SIDA no sector dos transportes.

Espera-se que esta mala pedagógica reforce a capacidade dos membros da OIT para responder e gerir o impacto do VIH e da SIDA no sector dos transportes, garantindo assim o desenvolvimento económico e social.

Elizabeth Tinoco

Chefe

Ramo de Actividades Sectoriais

Sophia Kisting

Directora

ILO/AIDS



Introdução

Poucos assuntos são tão importantes no mundo de hoje como o VIH e a SIDA e o sector dos transportes rodoviários não pode ignorá-lo.

O VIH ou a SIDA não é algo que afecte apenas as pessoas que estão doentes e as suas famílias.

Pode ter um grande impacto nas empresas de transportes, bem como na economia nacional de cada país.

É por isso que os parceiros sociais no transporte rodoviário – a União Internacional do Transporte Rodoviário (IRU), representando os empregadores e a Federação Internacional dos Trabalhadores dos Transportes (ITF), representando os trabalhadores – se juntaram com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a agência das Nações Unidas, para preparar esta mala pedagógica. O seu objectivo é ajudar a educar e informar todos os que estão envolvidos no sector sobre a ameaça do VIH e da SIDA e o que podemos fazer em relação a ela.

Esperamos que o possa utilizar – e difundir a mensagem de que o VIH e a SIDA são um problema grave, mas também de que são um problema sobre o qual podemos fazer alguma coisa.

O VIH e a SIDA são uma ameaça para o nosso sector. Podemos vencê-los trabalhando em conjunto.

Academia IRU

Mr. Bruno Dingemans
Responsável IRU Academia
Internacional da União
Internacional do Transporte
Rodoviário (IRU)

ITF

Mr. Mac Urata
Secretário da Secção
de Transportes Terrestres
da Federação Internacional
dos Trabalhadores dos
Transportes (ITF)

SECTOR OIT

Mr. Marios Meletiou
Especialista do Sector dos
Transportes
Ramo das Actividades
Sectoriais
Organização Internacional
do Trabalho (OIT)

Gestão de pessoal e supervisores nas empresas de transporte rodoviário

Você tem um papel vital na comunicação da importância deste assunto aos seus motoristas e outros trabalhadores que possam estar em risco de contrair o VIH. Você também pode estar em posição de proporcionar melhorias efectivas nas instalações disponíveis para os trabalhadores do transporte rodoviário, o que os tornará menos vulneráveis.

A ameaça representada pelo VIH e pela SIDA para o sector do transporte rodoviário como um todo, incluindo para a sua própria empresa, é considerável. Compreender e actuar sobre isto, é importante para todos os gestores no transporte rodoviário.



PLANO DE SESSÃO

Programa da Academia IRU sobre VIH e SIDA para Gestores

Parte 1

Apresente a unidade aos formandos e introduza as regras básicas

Tem 1 minuto

- Enfatize o facto de este ser [baseado num] um programa de formação da Academia IRU e do tema ter sido acordado pelo sector e pelos parceiros sociais a nível global.
- Dada a natureza do assunto, que implica falar sobre sexo, lembre os formandos para se cingirem ao assunto e se absterem de fazer observações inapropriadas ou ofensivas.
- Lembre os formandos para desligarem os telemóveis (ou, pelo menos, os colocarem em modo de vibração).
- Indique as saídas de emergência, explique outras questões logísticas.

Tempo utilizado até agora: 1 minuto

Parte 2

Apresente-se a si e aos formandos

Tem 1 minuto

- Como o tema é altamente pessoal, enfatize a confidencialidade fora da sala de formação.
- Realce que é estatisticamente possível que um dos formandos ou um amigo ou uma relação do formando possa ser seropositivo. É importante que qualquer formando nesta situação sinta que o ambiente na sala de formação será amigável e de apoio.
- Faça uma breve apresentação sua. Tente garantir que está a usar um crachá com um laço vermelho e explique o que é.
- Peça aos formandos que se apresentem

Tempo utilizado até agora: 2 minutos



PLANO DE SESSÃO

Parte 3

Introdução geral ao tema e aos materiais

Tem 3 minutos

- Destaque que os formandos devem fazer anotações para seu benefício próprio.
- Destaque que devem colocar questões e debater o tópico aberta e francamente.
- Use o caderno de exercícios e outros materiais.
- Introduza o programa:
 - Perspectivas sobre VIH e SIDA
 - Porque é que é um assunto para todos no sector do transporte rodoviário
 - Porque é que é importante para os gestores profissionais e enquanto indivíduos
 - Porque é que os motoristas e os seus assistentes são vulneráveis ao VIH
 - Os factos científicos sobre o VIH e a SIDA
 - O que podem fazer os gestores
 - Conclua a sessão

Tempo utilizado até agora: 5 minutos

Parte 4

Porque é que o VIH e a SIDA são um assunto para o sector do transporte rodoviário

Tem 10 minutos

- Peça aos formandos a sua perspectiva sobre o VIH e a SIDA. Se não estiverem disponíveis, pode sempre referir as estatísticas globais.
- Explique aos formandos a relevância do tópico no seu papel como gestores no transporte rodoviário – assuntos como a perda de salários, custos de tratamento, o sofrimento da família da vítima e o sofrimento da pessoa infectada.
- Use o PowerPoint nº 2: “SIDA no mundo hoje” e/ou mostre um filme introdutório.
- Explique como é o que o VIH e a SIDA podem ser um fardo no negócio. Os custos de recrutamento e formação podem ser substanciais. Refira-se aos factos, números e depoimentos de testemunhas constantes no caderno de exercícios sobre porque é que o VIH e a SIDA são um desafio para as empresas e, particularmente, para o sector do transporte rodoviário.
- Pode haver questões legais. Setenta e três países têm incluído disposições relacionadas com a SIDA e com a discriminação nas suas políticas e na legislação do trabalho. Os gestores podem assumir que sabem o que fazer com motoristas que são seropositivos, MAS podem estar errados.

Tempo utilizado até agora: 15 minutos



PLANO DE SESSÃO

Parte 5

Porque é que os motoristas e seus ajudantes são vulneráveis ao VIH

Tem 5 minutos

- O cerne da questão são as condições de trabalho dos motoristas.
- Questione os formandos sobre a quantidade de tempo que os motoristas têm que passar longe de casa e a quantidade de tempo que podem ter que esperar nos postos fronteiriços, etc.
- Questione os formandos sobre as instalações que estão disponíveis para os seus motoristas nos postos fronteiriços e em outros locais.
- Refira-se à informação constante no caderno de exercícios sobre a experiência dos motoristas com atrasos e os esforços do sector para reduzir esses atrasos.
- Explique os problemas que decorrem de situações onde não há instalações e como é que, ao longo de muitos corredores de transporte, há agora “pontos quentes” onde os motoristas têm que esperar e onde são fornecidas instalações recreativas “informais”.

Tempo utilizado até agora: 20 minutos

Parte 6

Os factos científicos sobre o VIH e a SIDA

Tem 10 minutos

- Use o PowerPoint nº 1: “Factos sobre VIH e SIDA”.
- Explique a diferença entre VIH e SIDA. Destaque que o vírus em si é muito frágil e apenas sobrevive nos fluídos corporais. Explique o desfasamento de tempo entre ficar infectado e desenvolver infecções oportunistas, o que significa que o sistema imunitário da pessoa ficou danificado pelo vírus. Durante este desfasamento de tempo, os motoristas podem trabalhar normalmente e não mostrar sinais de infecção, o que significa que, durante este período temporal, podem propagar a infecção às suas famílias e a qualquer parceiro ocasional que possam ter tido durante as suas viagens. É por isto que o teste é importante.
- Saliente o facto da larga maioria de novos casos de infecção por VIH serem causados por sexo heterossexual (e não por drogas ou sexo homossexual). Você pode dar uma breve explicação sobre a dinâmica da epidemia no seu país/região.
- Destaque também que quando a SIDA se desenvolve, é possível para os motoristas continuar a trabalhar, se tiverem o tratamento, assistência e apoio devidos e que este possa ser um investimento rentável para a empresa.
- Pode usar cartões como exercício rápido para reforçar estes pontos.
- Pode também utilizar os pontos de debate “Lidando com o medo sobre o VIH e a SIDA no trabalho”.

Tempo utilizado até agora: 30 minutos



PLANO DE SESSÃO

Parte 7

O que podem fazer os gestores

Tem 10 minutos

- Explique que os gestores no transporte rodoviário que querem ser líderes não podem deixar este assunto para “outra pessoa qualquer”. O VIH e a SIDA é “assunto de todos”. É um risco e eles têm que pensar sobre isso.
- Saliente que esta é uma área onde as empresas NÃO PRECISAM de competir.
- Passos a ser incluídos:
 - Cuidar dos motoristas
 - Elaborar uma política sobre VIH e SIDA no local de trabalho, com o envolvimento do sindicato, se houver – os sindicatos dos transportes têm sido muito activos neste âmbito. A responsabilidade deve ser assumida por um gestor da empresa.
 - Estabelecer um comité no local de trabalho e estabelecer prazos para um plano de acção.
 - Promover os direitos dos trabalhadores seropositivos e declarar “tolerância zero” à discriminação.
 - Levantar a questão do VIH e da SIDA nos grupos empresariais e nas organizações patronais.
 - Discutir as implicações da SIDA com os fornecedores, empresas subcontratadas e clientes – especialmente com as pequenas empresas agregadas ao seu negócio.
 - Apoiar iniciativas na sua comunidade – ou talvez em paragens de camiões e postos fronteiriços – em conjunto com outros operadores.
 - Reflectir sobre programas de tratamento, prevenção, assistência e apoio para os seus trabalhadores.

Tempo utilizado até agora: 40 minutos



PLANO DE SESSÃO

Parte 8

Conclua a sessão

Tem 5 minutos

- Lembre os formandos que o VIH e a SIDA são um assunto importante para o sector do transporte rodoviário. As empresas que não sentem o seu impacto, ou têm sorte ou estão bem preparadas.
- Porque pode ser um assunto delicado e se confunde com atitudes morais sobre sexo, drogas e outros, os gestores devem manter a “cabeça fria” – abordem-no como o ADR. Há procedimentos e linhas de orientação, basta segui-los.
- Dada a natureza do assunto, os formandos não são testados nos seus conhecimentos como tal, mas precisam despende 5-10 minutos a trabalhar individualmente o que vão fazer quando regressarem às respectivas empresas. Há um formulário de planeamento, **Plano Pessoal de Acção sobre VIH e SIDA**, para os formandos preencherem.
- Final do tópico

Bem Feito!

Tempo utilizado até agora: 45 minutos



PLANO DE SESSÃO

Caderno de Exercícios para Gestores da Academia IRU

Introdução

Este caderno de exercícios destina-se a gestores que frequentem programas de formação nos centros acreditados pela Academia IRU.

Você pode pensar que os gestores têm problemas suficientes com que lidar e que o VIH e a SIDA são um assunto para o Governo.

De facto, o VIH e a SIDA são um assunto de extrema importância para o sector do transporte rodoviário. Os gestores têm que lidar com isso. Os gestores que se querem tornar líderes no sector precisam ter uma maior compreensão da epidemia.

Falar sobre a SIDA

Pense sobre estas declarações. Decida se concorda ou discorda e dê as suas razões.

“O VIH e a SIDA propaga-se pelo comportamento irresponsável de pessoas que têm sexo desprotegido com parceiros ocasionais. A culpa é delas próprias.”

“Agora que os medicamentos antirretrovirais estão disponíveis, o VIH e a SIDA já não são problema.”

“Infelizmente, foram vários os trabalhadores da nossa empresa que morreram de SIDA. Mas temos sido sempre capazes de os substituir. Infelizmente há um desemprego tão elevado que qualquer trabalhador pode ser substituído.”

“Se um trabalhador contrai VIH, é um assunto privado. Mas devemos proporcionar um ambiente de trabalho que apoie o trabalhador se ele ou ela escolher contar à direção ou aos colegas de trabalho.”

“O VIH e a SIDA é transmitido pelo sexo e pelo uso de drogas. A nossa empresa não quer ser associada a essas coisas. Seria mau para a nossa imagem falar sobre essas coisas. O local de trabalho não é o local apropriado para discutir coisas como sexo seguro.”

A SIDA no mundo hoje

As estatísticas mostram que há uma crise:

- Nos últimos 30 anos, aproximadamente 60 milhões de pessoas foram infetadas pelo VIH.
- Desde o início dos anos de 1980, quando o VIH/SIDA foi identificado, 25 milhões de pessoas morreram por doenças relacionadas com a SIDA.
- Estima-se que só em 2010, 1.81 milhões de pessoas morreram por doenças relacionadas com a SIDA.
- Em 2010, aproximadamente 2.7 milhões de pessoas foram infetadas pelo VIH, representando mais do que 7.000 novas infeções por dia.



PLANO DE SESSÃO

A SIDA não é só um problema africano

A Europa de Leste e a Ásia Central estão a viver um dos mais rápidos crescimentos da epidemia de VIH e de SIDA do mundo. De acordo com o Relatório Global da ONUSIDA para 2011 houve um aumento de 250% no número de pessoas que vivem com o VIH de 2001 a 2010. A Federação Russa e a Ucrânia são responsáveis por quase 90% da epidemia na Europa de Leste e na região da Ásia Central.

Porque é que o VIH e a SIDA são um assunto para o sector do transporte rodoviário

Todas as empresas estão em risco com o VIH e a SIDA. Há alguns anos, investigadores da Universidade de Boston sugeriram que os custos relacionados com a SIDA nas empresas estudadas dispararam de 3 para 11 por cento na massa salarial anual em 1999 e que totalizaria entre 2 a 8 por cento em 2010.

A Coligação Empresarial Mundial para o VIH e SIDA, Tuberculose e Malária (CEM) é composta por mais de 200 empresas líderes internacionais, incluindo empresas mundiais de logística como a DHL. O que a CEM afirma:

- Para empresas que têm forças de trabalho em regiões com taxas elevadas de infeção pelo VIH ou epidemias em expansão, as taxas de crescimento do VIH na força de trabalho e nas comunidades em que operam aumentam o custo do negócio, em resultado de:
- Rentabilidade: Com um maior número de trabalhadores a adoecer devido ao VIH e à SIDA, as empresas deparam-se com o aumento de custos, decorrentes do seguro de saúde, baixa médica e subsídio de funeral. As empresas também têm de suportar os custos de recrutamento e formação de novas equipas. O VIH ameaça, igualmente, a prosperidade económica, ao colocar em risco as economias nacionais, impedindo investimentos e diminuindo a saída de divisas.
- Produtividade: Linhas de produção, estruturas de gestão e coesão no local de trabalho são diretamente prejudicadas pelo aumento do absentismo por doença, assistência a familiares doentes e preparação e participação em funerais de vítimas de SIDA. A saída de pessoal também leva à perda de conhecimento e de competências entre os empregados. A baixa moral devido à doença e à perda de colegas de trabalho ameaça o ambiente estável, necessário para sustentar as operações.

As empresas de transporte também sofrerão esses custos. Um estudo de uma empresa de transporte no Zimbabué evidenciou que o custo total da SIDA para a empresa era igual a 20 por cento dos seus lucros.



PLANO DE SESSÃO

Cumprimento da Legislação

A legislação no seu país pode agora exigir que pense sobre o tratamento dos trabalhadores que possam estar infetados com VIH. Em 73 países, a legislação do trabalho e sobre discriminação incluem agora disposições relacionadas com a SIDA. Como gestores, podem assumir que sabem o que fazer quanto aos motoristas que são seropositivos. MAS podem estar errados.

VIH e SIDA e a SUA EMPRESA

Pense no seu local de trabalho. Quais podem ser as consequências se um trabalhador qualificado:

- Esteve doente, por um mês, com uma doença oportunista que resultou de estar infetado com VIH?
- Teve que deixar o emprego porque ele ou ela estava muito doente com SIDA?
- Morreu em resultado da SIDA?



PLANO DE SESSÃO

Porque é que os motoristas e os seus ajudantes são vulneráveis ao VIH/SIDA

Riscos para os motoristas nos postos fronteiriços

Muitos trabalhadores dos transportes são altamente móveis e passam um tempo considerável fora de casa. Alguns também trabalham em isolamento, embora existam diferenças relativas aos locais para pernoitar, duração das viagens e a frequência de ausência de casa.

Alojamentos em locais de repouso como as paragens de camiões, podem ser caros, se é que existem. Alguns motoristas dizem que é mais barato passar a noite com uma profissional da indústria do sexo do que pagar o alojamento de uma noite.

Instalações de entretenimento são limitadas, pelo que o álcool e o sexo comercial preenchem este vazio. Os trabalhadores dos transportes são estigmatizados e marginalizados pela perseguição policial, agentes de imigração e comunidades com as quais entram em contacto. Isto tem um impacto negativo no seu comportamento.

Cuidados básicos de saúde, bem como tratamento de infeções sexualmente transmissíveis (que, por sua vez, aumentam o risco de infeção por VIH), muitas vezes não estão disponíveis onde os trabalhadores dos transportes deles mais precisam. Por vezes, os preservativos são muito caros ou não estão disponíveis em locais frequentados pelos trabalhadores dos transportes.

Há um acesso limitado a serviços de saúde, particularmente aqueles que proporcionam diagnósticos e tratamento para infeções sexualmente transmitidas (IST).

Conduzir é uma profissão predominantemente masculina e pode ser associada com a cultura “machista”. Em alguns países, motoristas monogâmicos são ridicularizados pelos seus colegas que têm parceiros sexuais em vários pontos de paragem ao longo das suas rotas regulares.

Mesmo aqueles que não recorrem, regularmente, a sexo comercial são suscetíveis de ter múltiplos parceiros por causa da sua mobilidade.

Estigmatização

Devido aos fatores de risco acima discutidos, às vezes, os motoristas são estigmatizados e culpados pelas taxas crescentes de infeção por VIH nos corredores de transportes. Isto é, simultaneamente, injusto e contraproducente. Estigmatizar os trabalhadores dos transportes só servirá para escamotear o problema do VIH e da SIDA, o que, por sua vez, levará a uma mais rápida propagação da doença. Culpar os motoristas desvia a atenção de outros fatores que podem ser considerados.

O que é importante é reconhecer as circunstâncias e o ambiente de trabalho que pode colocar os trabalhadores dos transportes em risco. Tem que haver uma ação dirigida à redução de risco para os trabalhadores dos transportes, bem como para as suas famílias e a comunidade, através da qual viajam.



PLANO DE SESSÃO

VIH e SIDA: Os factos

VIH significa Vírus da Imunodeficiência Humana

SIDA significa Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

Uma pessoa infetada com o vírus diz-se seropositiva. A pessoa não “apanha” SIDA.

O VIH ataca o sistema imunitário do corpo. Quando isso acontece, enfraquece a capacidade do organismo para combater a infeção. Uma pessoa tem SIDA quando o vírus começa a danificar o sistema imunitário e apanha infeções às quais, normalmente, resistiria.

As infeções tornam-se mais graves até a pessoa começar a contrair infeções que ameaçam a vida e cancro. Nesta fase, o sistema imunitário está gravemente enfraquecido. O paciente pode morrer quando se desenvolve uma infeção não curável. As causas mais comuns de morte entre pessoas com SIDA são a pneumonia e a tuberculose.

Quando a pessoa contrai estas doenças ou infeções “oportunistas”, ele ou ela diz-se com SIDA. Para algumas pessoas, é preciso muito tempo para desenvolver estas infeções e, assim, a SIDA, enquanto para outras pode demorar menos tempo. Nem todas as pessoas com VIH têm SIDA e a SIDA não é o mesmo que o VIH.

Na ausência de terapia antiretroviral (ART), a maioria das pessoas irá progredir da infeção por VIH para a SIDA em sete a dez anos. Depois de desenvolver SIDA, sem qualquer tratamento, a maioria das pessoas irá sobreviver menos de um ano. Contudo, o espaço temporal pode variar de algumas semanas a 20 anos.

Como funciona a terapia anti-retrovírica (ART)?

A terapia anti-retrovírica não cura o VIH, mas pode diminuir a quantidade de vírus no sangue a níveis tão baixos que não pode ser detetado usando testes (isto é normalmente chamada uma carga viral não detetável). Diminuir a quantidade de VIH no organismo permite que o sistema imunitário funcione melhor, para que o organismo possa combater infeções.

Para o tratamento do VIH funcionar adequadamente, ele deve ser tomado corretamente – adesão é o termo que é frequentemente utilizado por tomar a dose correta de medicação, no momento certo e da maneira certa.

Para facilitar a adesão, os tratamentos anti-VIH foram desenvolvidos e só precisam ser tomados uma vez por dia e podem ser tomados com ou sem comida.



PLANO DE SESSÃO

Como se transmite o VIH?

O Vírus da Imunodeficiência Adquirida (VIH) só se transmite através de fluídos corporais – sangue, sêmen, secreções vaginais e leite materno. As pessoas apanham o vírus através destas vias:

- Relações sexuais desprotegidas com um parceiro infetado (a via de transmissão mais comum); heterossexual ou homossexual.
- Sangue e produtos sanguíneos, através de, por exemplo:
 - Transfusões de sangue infetado e transplantes de órgãos ou de tecidos;
 - O uso de seringas contaminadas ou outros equipamentos perfurantes (isto pode acontecer pelo uso partilhado de drogas ou de acidentes com “agulhas”).
- Transmissão de mãe para filho por transmissão de uma mãe infetada para uma criança no útero, ou no nascimento, ou por amamentação.

Após a infeção, uma pessoa desenvolve anticorpos; estes são uma tentativa do sistema imunitário para resistir ao ataque pelo vírus. Se uma pessoa fez o teste do VIH e é descoberta a presença de anticorpos VIH, diz-se pessoa a viver com o VIH.

Listámos as três principais formas de transmissão do vírus por uma pessoa a viver com o VIH. NO ENTANTO, o vírus nem sempre é transmitido e a infeção não é automática.

Assim, por exemplo, uma mulher grávida a viver com o VIH pode descobrir que o seu bebé nasce sem o vírus. Ou uma mulher que não está infetada, mas que tem relações sexuais com um homem a viver com o VIH pode não contrair o vírus. Determinados fatores tornam mais provável a transmissão do vírus. O fator mais importante na transmissão através de relações sexuais é se há feridas por onde o vírus pode passar de um corpo para outro. A presença de uma ferida causada por outra infeção sexualmente transmissível (IST), por exemplo, pode aumentar dramaticamente as hipóteses de infeção. Assim, o risco de transmissão sexual do vírus VIH é aumentado pela presença de outras IST.



PLANO DE SESSÃO

É por isso que os check-ups frequentes para as IST são tão importantes para qualquer adulto sexualmente ativo. Algumas IST não revelam sinais visíveis, sobretudo nas mulheres. Portanto os check-ups são importantes, mesmo quando não há sintomas de infeção.

Lembre-se que uma pessoa pode viver muitos anos após a infeção com VIH, muito deste tempo sem sintomas ou doença, embora ainda possam transmitir a infeção a outros. Claro que, se uma pessoa não tem conhecimento de que está infetada, ela pode ter menos precauções e, sem saber, transmitir o vírus.

Lidar com os medos do VIH e da SIDA no trabalho

Pense como reagiria nas seguintes situações:

- Os trabalhadores recusam comer com um trabalhador que sabem ter VIH ou usar a mesma casa de banho.
- Os trabalhadores exigem equipamento de proteção porque têm medo de estar em risco de infeção por VIH.
- Os clientes exigem que um motorista que entrega comida, que é suspeito de ser um trabalhador a viver com o VIH, não seja chamado a fazer-lhes entregas.
- Os socorristas renunciam aos seus postos porque têm medo de estar em risco de infeção por VIH se aplicarem procedimentos de primeiros socorros (exemplo, respiração boca-a-boca).



PLANO DE SESSÃO

O que podem fazer os gestores

Até aqui, explicámos porque é que o VIH e a SIDA são um risco para o seu negócio e, por isso, um assunto para gestores.

O que é que você pode fazer? Com base na experiência de muitas empresas por todo o mundo, eis os passos essenciais:

- Elabore uma política sobre VIH e SIDA no local de trabalho, com o envolvimento do sindicato, se houver – os sindicatos dos transportes têm sido muito ativos nesta matéria. A responsabilidade deve ser assumida por um gestor da empresa.
- Estabeleça um grupo de trabalho de base e estabeleça prazos para um plano de ação.
- Promova os direitos dos trabalhadores a viver com o VIH e declare “tolerância zero” à discriminação.
- Suscite a questão do VIH e da SIDA nos grupos empresariais e nas organizações patronais.
- Discuta as implicações da SIDA com os fornecedores, empresas subcontratadas e clientes – especialmente pequenas empresas agregadas ao seu negócio.
- Apoie iniciativas na sua comunidade – ou talvez em paragens de camiões e postos fronteiriços – em conjunto com outros operadores.
- Reflita sobre programas de prevenção, assistência e apoio para a sua força de trabalho.
- Pense em si mesmo. Está em risco? Precisa de repensar o seu próprio comportamento?



PLANO DE SESSÃO

A Colectânea de Directivas Práticas da OIT

Há um instrumento útil para todos aqueles que se preocupam com VIH e com a SIDA no local de trabalho. A colectânea de directivas práticas da OIT sobre VIH e SIDA e o mundo do trabalho foi elaborado por um grupo mundial de peritos oriundos de organizações de trabalhadores e de empregadores e governos. A OIT, fundada em 1919, tornou-se uma agência especializada das Nações Unidas, em 1946. Tem um mandato para promover a justiça social e os direitos humanos e laborais internacionalmente reconhecidos. É a única no sistema das Nações Unidas que tem uma governação tripartida, que reúne governos, empregadores e trabalhadores.

O Código de Directivas Práticas da OIT sobre VIH/SIDA e o Mundo do Trabalho tornou-se assim a base de muitos códigos ou legislações nacionais, relacionados com o VIH/SIDA e o emprego.

A Recomendação (N.º 200) da OIT sobre a infeção VIH e Sida e o mundo do trabalho

Com base no sucesso da implementação da Colectânea de Directivas Práticas, o Conselho de Administração da OIT decidiu em Março de 2007 que era necessário adoptar um instrumento internacional do trabalho sobre o VIH e a Sida e o mundo do trabalho. As razões apontadas para tal decisão eram: para aumentar a ação do mundo do trabalho a nível nacional e internacional; promover uma ação unificada entre os actores chave relacionados com o VIH e a SIDA a nível nacional e internacional e para ter em consideração os desenvolvimentos científicos no campo do VIH, em particular no acesso ao tratamento antiretroviral.

A Recomendação (N.º 200) foi adoptada na Conferência Internacional do Trabalho a 17 de Junho de 2010.

Tal como a Colectânea de Directivas Práticas a Recomendação (N.º 200) apela ao desenvolvimento, adopção, implementação efectiva e monitorização das políticas e programas nacionais tripartidos no local de trabalho.

A prevenção de novas infeções é uma prioridade fundamental que deve ser integrada em todos os aspectos da resposta do VIH no e através do mundo do trabalho, assim como assegurar o acesso ao tratamento, apoio e a medidas de assistência para todos os trabalhadores, suas famílias e dependentes.



PLANO DE SESSÃO

Os direitos humanos fundamentais da Recomendação (N.º 200) são:

- A resposta ao VIH e à SIDA devem ser reconhecidas como contribuindo para a realização dos direitos humanos e liberdades fundamentais para todos e para a igualdade de género
- Reconhecimento do VIH e da SIDA como um assunto do local de trabalho
- Não discriminação
- Igualdade de género e empoderamento das mulheres
- O ambiente de trabalho deve ser seguro e saudável para todos
- O diálogo social deve ser tripartido mais (incluindo as organizações das pessoas que vivem como VIH)
- O teste e o desquite não devem ser obrigatórios
- Confidencialidade de toda a informação relacionada com o VIH
- Manutenção da relação laboral (se necessário com adaptação adequada do posto de trabalho)
- Prevenção como uma prioridade fundamental
- Acesso ao tratamento relacionado com o VIH, apoio e serviços de assistência

Porquê ter uma política sobre VIH/SIDA no local de trabalho?

Uma política no local de trabalho fornece o quadro para a ação da empresa com vista a reduzir a propagação do VIH e gerir o seu impacto. Um número crescente de empresas tem políticas de local de trabalho ou de empresa sobre VIH e SIDA. Tal política:

- ✓ Fornece uma declaração clara de não discriminação;
- ✓ Garante consistência com legislações nacionais apropriadas;
- ✓ Estabelece um padrão de comportamento para todos os trabalhadores (tanto infetados como não infetados);
- ✓ Fornece orientações aos supervisores e gestores;
- ✓ Ajuda os trabalhadores que vivem com o VIH a compreender que apoio e assistência vão receber, tanto que ficam mais propensos a fazer os testes se pensam que podem ser seropositivos;
- ✓ Ajuda a impedir a propagação do vírus (por exemplo, se medidas como a distribuição de preservativos forem incluídas ou se uma empresa lidera campanhas de sensibilização fora do local de trabalho);
- ✓ Ajuda a empresa a desenvolver um plano para o VIH e SIDA, assim, em última análise, poupando dinheiro.

Conduzir para a Mudança

Mala Pedagógica sobre VIH e SIDA para o Sector do transporte rodoviário

Estabeleça um grupo de trabalho na empresa

Um grupo de trabalho na sua empresa pode ser difícil de estabelecer, porque muitos trabalhadores são móveis. No entanto, se estabelecer um, é uma importante forma de demonstrar que a empresa leva a questão a sério. Ele também irá ajudar a envolver um grupo maior dentro da empresa - sensibilizado, informado e empenhado em tomar medidas sobre o assunto.

Declare “tolerância zero” à discriminação baseada no VIH e na SIDA

Qualquer forma de discriminação ou estigmatização dos motoristas (ou quaisquer outros trabalhadores dos transportes rodoviários), com base no seu estatuto de VIH pode muito bem ser ilegal no seu país. Mas também serve para afastar a doença. Se os trabalhadores se sentem vulneráveis, eles não vão procurar o teste para ter certeza do seu estado, ou tratamento se sabem que são seropositivos. O resultado será a transmissão da da infeção pelo VIH.

Suscite a questão do VIH e da SIDA nos grupos empresariais e nas organizações de empregadores

A liderança na luta contra o VIH e a SIDA é crucial. Onde os grupos empresariais não reconhecem a importância de tomar uma posição, a pandemia está autorizada a propagar-se. Só por falar abertamente e discutir as razões para a propagação da doença, é que ela pode ser travada.

Os seus colegas de outras empresas podem rir-se de si ao princípio, mas a liderança nem sempre é confortável. Você pode ter algum conforto no facto de que muitas das maiores e mais bem sucedidas empresas internacionais já se terem comprometido publicamente a tornarem-se líderes na luta contra o VIH e a SIDA.

Discuta as implicações da SIDA com fornecedores, empresas subcontratadas e clientes – particularmente com as pequenas empresas com interesses em torno do seu negócio

Enquanto empresa de transporte, você tem vastos contactos com os seus fornecedores, clientes e prestadores de serviços. Alguns destes podem ter uma dimensão inferior à sua e você está numa posição importante para lhes transmitir informação e mensagens-chave sobre o VIH/SIDA.



Apoie iniciativas na sua comunidade – ou talvez em pontos de paragem de camiões e postos fronteiriços – em conjunto com outros operadores

Intervenções dirigidas apenas aos motoristas de camião, sem considerar as comunidades envolventes e os seus parceiros em casa e sem procurar reduzir os fatores estruturais que aumentam a vulnerabilidade ao VIH, não são suscetíveis de produzir resultados sustentáveis. A prevenção do VIH e as atividades de assistência a motoristas de camião devem ter em conta os ambientes e condições específicas nas “zonas de risco”, que crescem em torno dos nós de transporte, bem como as famílias e outros parceiros dos motoristas, que podem morar longe.

Os empregadores podem ajudar, fornecendo melhores instalações para descanso e outros serviços de apoio (em conjunto com outros empregadores, sindicatos, governos e organizações não governamentais (ONG). Isso poderia incluir formas alternativas de entretenimento subsidiadas, como uma forma de ocupar o tempo livre dos trabalhadores.

Reflita sobre programas de prevenção, assistência e programas de apoio aos seus trabalhadores

Prevenção através da informação e educação

O VIH é mais frequentemente transmitido através de relações sexuais sem preservativos, comportamento que é influenciado por normas sociais, informação, opiniões pessoais e pelas ações de colegas de trabalho. A informação sobre o VIH e a forma como ele se transmite, tem que ser fornecida, bem como a educação para ajudar as pessoas a compreender o seu próprio risco e como reduzi-lo. A educação tem que ser apoiada pela oferta de recursos, tais como preservativos, serviços para o tratamento das IST e equipamento de injeção limpo.

A Academia IRU desenvolveu um pequeno programa de sensibilização para motoristas. Os gestores devem providenciar para que esta formação seja ministrada e até, eles próprios, participarem nela.

As empresas também podem organizar formas de entregar mensagens de sexo seguro aos motoristas nos pontos de paragem, em colaboração uns com outros, com os sindicatos dos transportes e com as ONG.

Formadores interpares, selecionados a partir da força de trabalho e a quem foi dada formação, são muitas vezes capazes de comunicar mais eficazmente com os colegas de trabalho do que uma equipa externa não fixa. Eles podem disseminar informação e materiais, organizar sessões de desenvolvimento de competências e fazer referências a outros serviços sobre VIH/SIDA. O envolvimento formadores de pares não só ajuda a estabelecer confiança e garantir mensagens relevantes, mas também incentiva a participação e “o assumir”. A formação interpares não é resposta para tudo, pois alguns trabalhadores estão preocupados com a confidencialidade. Pode ser particularmente eficaz se envolver pessoas que vivem com VIH e SIDA.

Aconselhamento voluntário e testes

O aconselhamento e testes voluntários devem basear-se nos princípios do consentimento livre e esclarecido e na confidencialidade dos resultados. Deve ser acompanhado por aconselhamento e ligado a um certo nível de serviços para acompanhamento do teste. Se o resultado for negativo, o indivíduo precisa de informações sobre avaliação e prevenção de riscos. Se o resultado for positivo, ele ou ela precisa de informações e conselhos sobre as formas de manter a saúde, proteger os parceiros da infeção e serviços disponíveis na comunidade, incluindo o tratamento. Os empregadores são incentivados a prestar assistência e apoio no local de trabalho, incluindo o tratamento onde possível.

Os centros de teste que são vistos como pertença do sector do transporte rodoviário podem atrair mais trabalhadores que os centros regulares na comunidade.

Tratamento, assistência e apoio

Os trabalhadores com VIH devem receber tratamento, assistência e apoio. Eles podem muito bem ser capazes de continuar a trabalhar por um número de anos, sobretudo se tiverem acesso a medicamentos, a uma boa alimentação e a descanso. Turnos e horários de trabalho podem ter de ser alterados e tarefas e ambiente de trabalho adaptados para qualquer trabalhador que tenha uma doença crónica. As suas competências, formação e "memória institucional" estarão assim disponíveis para o seu empregador por mais tempo e podem continuar a ganhar.

Se a assistência e apoio NÃO estão disponíveis para os trabalhadores, não há incentivo para ser testado. Se um resultado positivo apenas leva à estigmatização e discriminação, porquê preocupar-se? Assistência e apoio são, assim, uma parte vital da prevenção do VIH.

Assistência e apoio incluem muito mais do que apenas o acesso a medicamentos: também implica cuidados paliativos, melhor alimentação e apoio psicológico.



E sobre os custos?

Não são estas medidas todas caras? Não. Um estudo (de trabalhadores da construção civil) na África do Sul recomendou um conjunto de intervenções e estimou o seu custo.

As medidas propostas eram:

- Distribuição de preservativos a todos os trabalhadores
- Tratamento das infeções sexualmente transmitidas
- Aconselhamento interpares para comportamentos seguros
- Aconselhamento e testes voluntários, para aqueles que procuram testes para saber se são seropositivos e, se o são, serem aconselhados sobre as melhores estratégias de manutenção da saúde

Incluía, ainda, quatro intervenções de assistência e tratamento:

- Cuidados paliativos para pessoas seropositivas que mostram sintomas de SIDA
- Tratamento de infeções oportunistas associadas ao VIH e a SIDA
- Profilaxia para doenças oportunistas (sobretudo a tuberculose)
- HAART (Terapia retroviral altamente ativa) e serviços de laboratório associados, para reduzir o risco de morte por SIDA

O estudo concluiu que o custo do pacote, quando a prevalência era de 1 por cento, era de 6,970 dólares americanos por ano, por 1000 trabalhadores.

Tempo para planear!

Reveja o que discutiu HOJE. Pense sobre as ações que vai desenvolver. Elabore um plano de ação, utilizando este formato:

Plano de acção pessoal sobre VIH e SIDA

O que é que vou fazer?	Qual é o prazo? (Quando o vou fazer)	Quem é que preciso envolver?



Síntese

O VIH e a SIDA não são apenas assuntos para médicos e ministérios da saúde.

É, atualmente, um dos maiores problemas para as empresas.

No sector do transporte rodoviário, é o problema maior do que na maioria dos outros sectores.

Se não se prepara para a SIDA, ela irá chegar e afetar o seu negócio de qualquer forma.

Felizmente, tem havido muito planeamento por organizações internacionais, pelo que temos uma boa ideia do que pode fazer.

Agora é consigo começar a trabalhar sobre esta importante questão para a sua empresa.

Boa sorte!

